



Rio de Janeiro, 09 de outubro de 2007.

Exmo Sr.
Deputado Federal Ayrton Xerez
Câmara dos Deputados - anexo IV – Gabinete 917
Brasília

Nobre deputado,

Em primeiro lugar, gostaríamos de parabenizá-lo pelo grande interesse demonstrado por V.Exa. em assunto de tamanha importância para o nosso país como é o petróleo; sendo, a bem da verdade, o único parlamentar, na atual legislatura, a se manifestar sobre nossas preocupações, fazendo-o de forma assaz competente.

2. Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção de V.Exa. para o estranho posicionamento do Ministério das Minas e Energia (MME), que, ao invés de responder, solicitou à ANP que o fizesse. Esse fato caracteriza uma clara inversão de atribuições na questão energética: o órgão que deveria traçar diretrizes e estratégias para o setor energético, ao ser solicitado a dar informações de tamanha importância, tem que recorrer à agência reguladora, cuja função está legalmente restrita é a de regular e fiscalizar o setor. No nosso entendimento, o MME e o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deveriam ser os detentores dessas informações, para poder traçar diretrizes, analisar e definir a conveniência ou não das realizações de leilões, em harmonia com a realidade nacional e as perspectivas mundiais para o setor.

3. Surpreendentemente, quem responde as pertinentes indagações de V. Exa. é a ANP, que assim fazendo exacerba as atribuições para as quais foi criada. Não tanto por sua culpa, mas por total omissão do Ministério das Minas e Energia.

4. Postos esses esclarecimentos iniciais, passaremos à análise das respostas da ANP:

4.1 Afirmações da ANP:

“As reservas provadas para petróleo e gás natural são as seguintes:

- *Petróleo: 12.181,62 milhões de barris;*
- *Gás Natural: 347.903,01 milhões de m³”.*

Comentário da Aepet:

Quanto ao óleo: a perspectiva de novas descobertas segundo ANP é de 5 bilhões de barris, que adicionados aos 12.181,62 totalizam 17.181,62. Muito pouco para as necessidades brasileiras como veremos adiante.



4.2 Afirmações da ANP:

A Produção em 2017 será de 2,23 milhões de barris por dia.

Comentário da Aepet:

O plano Estratégico 2008/2012 da Petrobrás prevê que a partir de 2012 a produção da Companhia será de 2,42 milhões de barris por dia, e, em 2015, ela já estará produzindo 2,82 milhões de barris por dia, ou, aproximadamente, 1,02 bilhão de barris por ano. Isto sem considerar a produção das demais concessionárias. A informação da ANP diverge da Petrobrás, cujos dados são mais confiáveis. **Isto mostra que a ANP e o MME não têm conhecimento da realidade do setor petróleo no país. E é nestas condições que eles definem a necessidade de efetivar os absurdos leilões de áreas petrolíferas.**

Outra afirmativa da ANP:

“... A produção prevista quando se considera os campos já descobertos é de 1,661 milhão de barris por dia (...) quando se compara com a demanda, é essencial manter as rodadas de licitação para manutenção da auto-suficiência”.

Comentário da Aepet:

Manter a auto-suficiência de quem? Pelo artigo 26 da Lei 9478, a propriedade do petróleo é de quem o produzir. Como a ANP vem fazendo um enorme esforço para que as vencedoras dos leilões sejam estrangeiras (ver 8º leilão, que criou restrições à Petrobrás), nas áreas adquiridas por essas empresas todo o petróleo produzido será exportado, pois a propriedade do petróleo é delas. O artigo 5º, inciso XXII da CF dá ao proprietário o direito de usar como quiser sua propriedade. Não tendo compromisso com a estratégia nacional elas irão garantir a auto-suficiência dos seus países e não do nosso.

4.3 Afirmações da ANP:

“Produção acumulada até 2017: 8,593 bilhões de barris... A estimativa da ANP é de que sejam descobertos 5 bilhões de barris nos blocos das rodadas de 1 a 7”

Comentário da Aepet:

Só a produção da Petrobrás deverá ultrapassar os 10 bilhões de barris no período 2008/2017. Ainda que ocorram as descobertas de 5 bilhões de barris, como estima a ANP, e metade seja da Petrobrás, restarão apenas 4,5 bilhões de barris de reserva, em 2017, para consumo nacional. Os restantes 2,5 bilhões presumivelmente serão exportados por suas proprietárias. Como a produção da Petrobrás, em 2017, será superior a 1,1 bilhão por ano, constatamos que o petróleo brasileiro durará, no total, menos de 15 anos, ou seja: produção de 10 bilhões de 2008/2017 (10 anos) e os



restantes 4,5 bilhões de 2017 a 2021 de forma decrescente até zero.

O mais grave é que o pico de produção do petróleo nacional ocorrerá, no máximo, em 8 anos e a auto-suficiência durará menos de 10 anos. Voltaremos a ser importadores quando os preços estiverem na faixa de US\$ 180 por barril, como prevêem os analistas sérios. A economia brasileira não agüentará. Estrategicamente temos que poupar o nosso petróleo, suspendendo já as exportações e os leilões.

4.4 Afirmações da ANP:

Sobre os leilões, a ANP sustenta: “Sem isso não há como se falar em auto-suficiência”.

Comentário da Aepet:

Como dito acima, Pelo artigo 26 da Lei 9478/97, a propriedade do petróleo é de quem produzir, a produção das concessionárias estrangeiras não ajudará em nada a auto-suficiência no país, pois essas empresas têm direito de propriedade e de exportação do petróleo (artigos 26 e 60 da Lei 9478/97).

4.5 Afirmações da ANP:

“O plano de Contingência é sem dúvida a importação... há no contrato de concessão disposição obrigando privilegiar o abastecimento nacional...”

Comentário da Aepet:

*Um contrato é inferior à lei e à Constituição. A ANP não poderá obrigar a empresa a manter o petróleo no país, pois o artigo 5º inciso XXII garante o direito de propriedade, o que inclui o direito da concessionária fazer o que quiser com o petróleo de sua propriedade. **Aliás, a Shell já exporta o petróleo do Campo de Bijupirá-Salema muito antes de o país ser auto-suficiente.***

Por outro lado, ainda que fosse possível a ANP impedir a exportação, não faria muita diferença, pois o país teria que pagar pelo petróleo a empresas estrangeiras, o preço de importação. Muito melhor para o país é a Petrobrás produzir por US\$20/barril, economizando dinheiro e divisas e reinvestindo o resultado aqui no país.

CONCLUSÕES:

A previsão dos analistas é que o preço do petróleo continuará num ritmo crescente: US\$ 100/barril em 2010, US\$ 180 em 2015 e US\$ 300 em 2020 (estamos acompanhando a relação OFERTA X DEMANDA há um ano. Nos últimos 8 meses, elas estão iguais em 85 milhões de barris por dia.



Muito melhor para o Brasil é que a Petrobrás produza por US\$ 20 por barril, abasteça o país de derivados, estimule a indústria nacional, propicie a geração de empregos no Brasil e ainda gere uma enorme economia de divisas.

É nosso desejo que V.Exa. nos ajude a reverter essa falta de visão e atitudes do Governo em relação a estratégia nacional, mormente na questão energética, para impedirmos a consumação de danos irreparáveis ao nos país.

Colocamo-nos à disposição de V.Exa para auxiliá-lo e informa-lo no que for necessário.

Atenciosamente,

Heitor Manoel Pereira
Presidente

Fernando Leite Siqueira
Diretor de Comunicações